



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo



Viva a mãe de Deus e nossa!

Carta pastoral à Arquidiocese de São Paulo por
ocasião do Ano Mariano Nacional 2016-2017

Viva a Mãe de Deus e nossa!

Carta pastoral à Arquidiocese de São Paulo por
ocasião do Ano Mariano Nacional 2016–2017





Arquidiocese de São Paulo Avenida Higienópolis, 890
01238-000 - São Paulo - SP
Tel. 3660-3711
Email: secretariadodepastoral@gmail.com
www.arquisp.org.br

**Carta Pastoral por ocasião do
Ano Mariano Nacional 2016-2017** Viva a mãe de Deus e nossa!

Diagramação e arte Rodrigo Campos
*Vicariato Episcopal para a Pastoral
da Comunicação/ArquiSP*

Foto de Capa Luciney Martins



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Viva a Mãe de Deus e nossa, a Senhora Aparecida!

Aos Excelentíssimos irmãos Bispos Auxiliares
Aos Sacerdotes e Diáconos, Religiosos/as e Leigos/as
Às estimadas famílias e todas as pessoas
da arquidiocese de São Paulo

Caríssimos/as:

Em 2017, comemoram-se os 300 anos do encontro da imagem sagrada de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do rio Paraíba do Sul. Durante esses 3 séculos, a “Senhora Aparecida” foi proclamada “Rainha e Padroeira do Brasil” e tornou-se muito querida de tantos brasileiros, que para ela se voltam com sincera devoção e carinho filial.

Também em 2017, transcorre o centenário das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em Fátima. Em São Paulo e no Brasil inteiro há grande devoção a Nossa Senhora de Fátima e, sobretudo em maio, são previstas grandes comemorações em Fátima, mas também entre nós.

Para a arquidiocese de São Paulo, há um motivo especial para comemarmos bem o tricentenário de Aparecida: temos uma relação histórica muito próxima com Nossa Senhora Aparecida. De fato, desde quando a diocese de São Paulo foi criada, em 1745, até a criação da arquidiocese de Aparecida, em 1958, o Santuário de Aparecida ficou pertencendo à diocese/arquidiocese de São Paulo. Durante mais de dois séculos, a diocese/arquidiocese de São Paulo ficou encarregada de zelar pelo Santuário e pela devoção a Nossa Senhora Aparecida.

Também a basílica “nova” foi desejada e iniciada, na década de 1950, pelo arcebispo de São Paulo, o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta e ele mesmo, em 1964, acabou se tornando o primeiro arcebispo de Aparecida. Teve a alegria de ver a basílica dedicada a Deus e à honra da Virgem Maria pelo Papa São João Paulo II.

Por iniciativa especial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), estamos comemorando o Ano Mariano Nacional, de 12 de outubro de 2016 a 12 de outubro de 2017. É uma ocasião especial para o aprofundamento da nossa fé e da nossa relação filial e eclesial com Maria, “Mãe de Deus e nossa”. Em vista disso, resolvi escrever esta carta à arquidiocese de São Paulo, para que sirva de motivação e orientação para a vivência e as práticas deste Ano Mariano Nacional.

1. MARIA NOS DESÍGNIOS DE DEUS

Por que nós católicos valorizamos e honramos tanto Maria na Igreja e na vida cristã? A resposta é simples e profunda: Ela tem um lugar especialíssimo nos desígnios de Deus em relação à humanidade e à Igreja. Não é porque nós assim decidimos e queremos, mas porque o próprio Deus quis: Ele a agraciou e escolheu para ser a Mãe de seu Filho na terra, dando-lhe uma missão especial na história da nossa salvação.

Também Jesus, nosso Redentor e Senhor da Igreja, filho de Maria quanto à humanidade, amou sua Mãe e a entregou como mãe aos discípulos, quando morria na cruz; e recomendou ao discípulo: “filho, eis a tua mãe” (Jo 19,25-27). Portanto, se nós honramos a Mãe de Jesus e reconhecemos nela as maravilhas que Deus realizou em favor de toda a humanidade, estamos sendo fiéis à vontade de Deus e ao Evangelho.

Para nós, está claro que devemos adorar somente a Deus, Pai, Filho e Espírito Santo; e reconhecemos que somente Jesus Cristo é o Salvador e Mediador entre Deus e os homens. Mas também reconhecemos e admiramos as “grandes coisas” que o Onipotente fez em Maria e, por ela, em favor de toda a humanidade.

E assim também honramos e veneramos os Santos, como discípulos fiéis de Jesus Cristo. Eles deram um testemunho extraordinário de Jesus Cristo e de fidelidade ao seu Evangelho. Eles são os grandes filhos da Igreja e, em suas vidas, a palavra de Deus foi acolhida de maneira fecunda e produziu frutos abundantes. Honrar os Santos, é reconhecer a ação da graça de Deus neles e, através deles, em nosso favor. Eles foram e continuam sendo membros da Igreja e se interessam pela nossa salvação. Por isso, são também nossos intercessores junto de Deus no céu; e sua vida exemplar pode ser imitada, na certeza de que é uma interpretação autêntica do Evangelho de Cristo.

2. MARIA E JESUS CRISTO, NOSSO SALVADOR

A vida de Maria esteve unida estreitamente à de Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador. Destaco 3 momentos marcantes dessa sintonia de Maria com Cristo Salvador.

2.1.No mistério da encarnação e no nascimento de Jesus.

“Chegada a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher...” (Gl 4,4-6). Para São Paulo, a “plenitude dos tempos” é o momento da realização do desígnio de salvação, que Deus, desde sempre, tinha no coração. Para realizá-lo, quis a colaboração do homem e convidou Maria a tomar parte na obra salvadora. Maria acolheu a vontade de Deus: “faça-se em mim conforme a sua vontade” (Lc 1,38); por ela, “o Verbo de Deus se fez carne e habitou no meio de nós” (cf Jo 1,1ss). Maria foi verdadeiramente a mãe do Filho de Deus, segundo a natureza humana; ela esteve presente na infância e na vida oculta de Jesus que, sob o seu olhar, e o de São José, “crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens” (cf Lc 2,39-40).

2.2. No anúncio do Evangelho

Maria aparece em dois momentos marcantes da vida pública de Jesus. Nas bodas de Caná, Jesus e seus discípulos haviam sido convidados e a Mãe de Jesus também estava lá. Maria intercedeu em favor

dos noivos, aflitos por causa do fim do vinho da festa, e recomendou aos que serviam na festa: “façam tudo o que Ele lhes disser” (cf Jo 2,1-12). Assim fizeram e o vinho da festa voltou, bom e abundante. Nesse casamento, Jesus realizou seu primeiro milagre e manifestou o poder e a glória de Deus presentes nele. Maria continua a dizer a mesma coisa, na Igreja, aos cristãos, seus filhos e filhas na fé.

Em outra passagem, ela foi ao encontro de Jesus, rodeado de discípulos e de muito povo, que ouvia suas palavras. Jesus perguntou: “quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” Claro que Ele não punha em dúvida que Maria era sua mãe, mas queria revelar algo novo: além dos laços de sangue, há uma forma ainda mais ampla e profunda de pertencer à sua “família”, a família de Deus, que Ele veio chamar e reunir.

Membros dessa família são todos “aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a colocam em prática” (cf Mt 12,33-37). As palavras de Jesus, de fato, são um elogio a Maria, pois ela foi a primeira que acolheu e viveu a palavra de Deus: “eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim, conforme a sua palavra” (Lc 1,38). Jesus veio ao mundo, não apenas para ser membro de uma pequena família humana, mas para chamar e reunir os filhos de toda a grande família de Deus. Na cruz, Ele confiou toda essa família de irmãos aos cuidados da Mãe: “mulher, eis o teu filho” (cf Jo Jo 19, 25-27).

2.3. Na morte redentora de Jesus

Maria esteve de pé, junto da cruz de Jesus, que entregava a vida pela humanidade: “vim para que todos tenham a vida” (cf Jo 10,10). Como mãe, ela estava ali para confortar o Filho que, “inocente, morria pelos pecadores” (cf Is 53,3-5), o Justo pelos injustos, a fim de torná-los justos através da purificação no seu sangue” (cf 1 Pd 3,18).

Mas ela também estava ali porque isso era parte de sua missão. Na hora em que Jesus se entrega por toda a humanidade, Maria participa dessa entrega redentora, como discípula e redimida. Junto com

as poucas pessoas que estavam aos pés da cruz, ela também representava a humanidade que acolhe com fé a obra salvadora de Deus, realizada por meio de Jesus Cristo. Maria representa a Igreja perseverante e fiel ao seu Salvador e Senhor.

E Jesus confia aos seus cuidados os discípulos e a Igreja, comunidade dos discípulos: “mulher, eis o teu filho” (Jo 19,25-27). E ao discípulo, confia sua Mãe: “filho, eis a tua mãe”. Não se trata de mera recomendação piedosa de um filho, preocupado com o sustento e os cuidados de sua mãe. Mais que isso, Jesus deixa claro qual deve ser, por sua vontade, a relação entre Maria e a Igreja. O apóstolo São João compreendeu bem: “desde aquele momento, o discípulo a levou consigo” (cf Jo 19,27).

3. MARIA, MÃE DA IGREJA

É significativa a referência que o autor dos Atos dos Apóstolos faz a Maria, no início da vida da Igreja: os apóstolos estavam reunidos no cenáculo, com mais algumas pessoas, (cf At 1,12-14), à espera do Espírito Santo prometido por Jesus (cf At 1,8). Maria também está lá; ela continua presente na vida dos “irmãos de Jesus”, que também são seus filhos.

E assim continuou ao longo de toda a história da Igreja, que é a comunidade dos discípulos de Jesus. A Igreja sempre venerou Maria e lhe devotou honra e reverência especial. Onde Jesus está com seus discípulos, ali Maria também está. Onde estão os discípulos, a Mãe do Senhor não pode faltar. Jesus, Igreja e Maria andam sempre juntos. Ela é a Mãe da Igreja e, portanto, os cristãos têm com ela uma relação filial, por vontade do próprio Jesus.

Maria não toma o lugar de Deus e de Jesus: pelo contrário, sua missão é apontar para Jesus, apresentar as pessoas a Jesus e ajudá-las a se encontrarem com Ele, aprendendo a “fazer tudo o que Jesus ensinou” (cf Jo 2,5). O Concílio Vaticano II, no documento sobre a Igreja (*Lumen gentium*, cap. VIII), mostra como, na Igreja, Maria é sinal de consolo e de segura esperança para os cristãos e toda a humanidade (cf LG n.68-69).

4. MARIA E A IGREJA MISSIONÁRIA

Após receber o anúncio do anjo Gabriel de que ela seria a mãe do Salvador, Maria “partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel” (Lc 1,39-40). A cena pode ser interpretada de muitas maneiras; mas é certo que aqui, Maria é a imagem da Igreja “em saída missionária”...

Cheia do Espírito Santo e da “Palavra de Deus”, que nela se fazia carne e por ela vinha habitar no meio de nós (cf Jo 1,14), Maria está repleta de Deus e não esconde a graça que recebeu, mas vai logo compartilhar com a família de Zacarias e Isabel. Ela vai impulsionada pela “alegria do Evangelho” (*Evangelii gaudium*) e leva essa alegria de Deus para dentro da casa de sua parenta e proclama as maravilhas que Deus realizou nela, em favor de todos aqueles que estão prontos para acolher a Deus em suas vidas.

Isabel e João Batista, ainda não nascido, são contagiados por essa visita missionária e também exultam de alegria. A casa que se abre para a Mãe de Jesus também sentirá logo a presença do próprio Jesus. Onde entra Maria, entra Jesus; onde está Jesus, Maria também está. Na Igreja, ela tem a missão de mostrar Jesus, “o bendito fruto do seu ventre”, e de ajudar-nos a ouvir sua palavra: “fazei tudo o que Ele vos disser”.

Todos nós, discípulos missionários de Jesus Cristo, a exemplo de Maria, deveríamos ter a mesma “pressa” para levar o Evangelho da salvação aos outros. A graça de Deus, experimentada em nossa vida, não deve ficar escondida e guardada só para nós. Toda a comunidade da Igreja precisa, atualmente, reencontrar o fervor missionário, que vem da alegria do Evangelho. As visitas missionárias, feitas muitas vezes com a imagem de Nossa Senhora, podem ter um grande fruto!

Temos urgente necessidade de transmitir a fé às novas gerações, a partir das próprias famílias, que podem fazer muito para a iniciação

cristã de seus filhos. O papa Francisco tem feito constantes apelos para que sejamos uma Igreja “em saída missionária” e “em estado permanente de missão”. Disso depende o futuro da vida e da missão da Igreja. Nossa Senhora missionária nos ajude!

5. MARIA NA VIDA DOS CRISTÃOS

Maria, cheia de fé e confiança em Deus, é a discípula fiel, que acolheu com inteira disponibilidade o desígnio salvador de Deus, por meio do seu Filho Jesus, e colaborou com ele. Por isso ela é estímulo e exemplo para todos os discípulos de Jesus; ela é a Mãe consoladora dos cristãos, em todas as suas necessidades e aflições, e sua intercessora junto de seu Filho glorificado.

A Igreja contempla seu exemplo de santidade e procura imitá-la na caridade e no fiel cumprimento da vontade de Deus. Os cristãos podem seguir o exemplo da Mãe do seu Senhor, na docilidade ao Espírito Santo, na perseverança da fé, na sólida esperança e confiança em Deus, na solícita caridade. Fazendo assim, eles não erram (cf LG 64).

Em Maria, nós já podemos contemplar a imagem da Igreja, que atingiu a perfeição: na glória de Deus, Maria já é o que nós somos chamados a ser. Os cristãos, que ainda se esforçam para crescer em santidade, vencendo as tentações e o pecado, elevam seu olhar para Maria, que refulge para toda a comunidade dos discípulos como exemplo de virtudes. Por isso, ao mesmo tempo que exalta as “maravilhas que o Senhor realizou nela” (cf Lc 1,46-55), a Igreja ensina que a devoção a Maria se expressa principalmente pela imitação de sua vida e de suas virtudes (cf LG 67).

6. TODAS AS GERAÇÕES ME PROCLAMARÃO BEM AVENTURADA!

O lugar especial de Maria na Igreja é testemunhado na piedade dos cristãos desde os primórdios da vida da Igreja e se aprofundou ao longo da História. A veneração e o amor a Maria aparecem retratados na

teologia, na liturgia, na arte e na piedade popular. Os muitos títulos que lhe são atribuídos na “Ladainha de Nossa Senhora” refletem bem a devoção e a importância que ela ocupa na vida da Igreja e dos cristãos.

As próprias aparições de Nossa Senhora, mesmo não sendo necessariamente matéria de fé para a Igreja, podem ser compreendidas no horizonte da missão que a Mãe de Jesus possui em relação aos discípulos: confortá-los nas aflições, recordar-lhes as palavras de Jesus e sustentar sua perseverança e a esperança nas promessas de Deus, “fiel à sua misericórdia para sempre” (cf Lc 1,54).

As múltiplas expressões da devoção a Maria são acompanhadas pelo Magistério da Igreja, que também zela para que suas formas sejam autênticas e conformes ao próprio patrimônio da fé eclesial (cf LG 66-67). As variadas formas de devoção a Nossa Senhora possuem um importante valor evangelizador, pois ajudam a transmitir, de geração em geração, a herança da fé apostólica e eclesial, por meio de orações, hinos e exercícios devocionais, bem como através de manifestações de arte e cultura. Por isso, também hoje não devem ser descuidadas ou abandonadas.

7. MARIA NÃO SUBSTITUI JESUS, NEM NOS AFASTA DELE

De Maria nunca diremos demais; ela mesma profetizou, na sua visita à prima Santa Isabel: “daqui por diante, todas as gerações me chamarão bendita, porque o Poderoso fez em mim grandes coisas. Seu nome é santo!” (Lc 1,48-49). Nós somos a “geração” dos que, no início do 3º milênio cristão, continuam a cantar os seus louvores!

Não tenhamos o receio de que a devoção filial a Maria possa desviar de Jesus Salvador e de Deus, nosso Senhor. Maria nos leva a Jesus e nos ensina a acolher e realizar a vontade de Deus. Existe, certamente, a necessidade de orientar, esclarecer e até depurar certas práticas devocionais, para que estejam no autêntico espírito da fé eclesial. Este também pode ser um dos bons frutos buscados durante o Ano Mariano Nacional. Recomendo esta tarefa, sobretudo, aos sacerdotes e diáconos.

Deve-se distinguir devidamente as devoções particulares e comunitárias da celebração litúrgica, que tem a primazia na oração da Igreja. As imagens são uma ajuda à devoção e à expressão da fé. Bem sabemos que nossa devoção não é dirigida propriamente à imagem, mas a quem ela lembra e representa.

8. NO ANO MARIANO NACIONAL

8.1. Algumas recomendações pastorais.

Tendo em consideração a relação profunda entre Maria e a Igreja de Cristo, recomendo que também em nossa Arquidiocese, durante o Ano Mariano Nacional, recuperemos as boas práticas da devoção a Nossa Senhora, conforme orientações da Igreja. Elas favorecem o cultivo da fé e a sua transmissão na comunidade eclesial e, por isso, possuem especial importância para as novas gerações. O Documento da Conferência de Aparecida (2007) lembra bem que a “ *piedade popular* ” é uma riqueza da Igreja e ajuda o povo a conservar, viver e transmitir a fé católica. Grande parte da religiosidade popular cristã está relacionada com Maria, Mãe do Salvador e Mãe da Igreja (cf Documento de Aparecida, n. 266-272).

Aos sacerdotes, postos à frente das paróquias e comunidades eclesiais, peço que promovam frequentes iniciativas comunitárias de devoção mariana ao longo do ano, conforme o costume da Igreja. Durante o Ano Mariano Nacional, pode-se fazer um belo roteiro de evangelização popular, valorizando todas as solenidades, festas e memórias de Maria no calendário litúrgico, mesmo quando não são obrigatórias. As paróquias e igrejas que possuem títulos marianos, procurem valorizar especialmente a sua celebração patronal.

As Missas de Nossa Senhora, no sábado, são um costume devocional aprovado e recomendado pela Igreja e podem ser feitas especialmente nas manhãs de sábado, com convites ao povo para participar. A partir do final da tarde do sábado, porém, a Missa com o povo, normalmente, já deve ser a do domingo.

Recentemente, a CNBB fez publicar um Ritual com vários formulários de Missas de Nossa Senhora; e também um Lecionário com leituras próprias para as Missas de Nossa Senhora. Esses subsídios deveriam fazer parte dos “livros de sacristia”, em todas as igrejas. Eles são muito úteis para valorizar a presença de Maria na Liturgia da Igreja. Mais ainda, durante este Ano Mariano Nacional.

8.2. Peregrinações especiais durante o Ano Mariano.

O Ano Mariano Nacional se presta para promover **peregrinações aos santuários e igrejas dedicadas a Nossa Senhora Aparecida**, como o próprio Santuário Nacional de Aparecida. Mas há muitas igrejas significativas dedicadas a Nossa Senhora na cidade de São Paulo, ou fora dela, com títulos e motivos devocionais diversos, para onde podem ser feitas peregrinações com as comunidades. Será de grande proveito fazer isso também com crianças e jovens, aproveitando a ocasião para promover belas catequeses marianas, a partir de imagens e títulos marianos.

Convido, muito especialmente, a valorizar dois momentos de peregrinação mariana na arquidiocese em 2017:

- **No final de semana de 25 e 26 de fevereiro**, todas as paróquias e comunidades farão a conclusão da visita da “imagem peregrina” de Nossa Senhora Aparecida nas regiões episcopais, em igrejas a serem ali indicadas.
- **No dia 7 de maio**, será feita a grande peregrinação do tricentenário da arquidiocese de São Paulo ao Santuário Nacional de Aparecida. E será também a 116ª peregrinação anual de nossa arquidiocese ao Santuário Nacional.

8.3 São várias as práticas devocionais recomendadas.

a. A Recitação do Santo Rosário é uma das devoções marianas mais difundidas e mais queridas do povo católico. Os Santos modernos, em

geral, foram grandes devotos do Rosário e todos os papas o recomendam. O papa São João Paulo II ampliou para quatro o conjunto dos Mistérios de Jesus Cristo, de Maria e da Igreja, contemplados durante a recitação do Rosário. Desta maneira, enquanto se reza o Rosário, entra-se no espírito do Evangelho. Na sua bela Carta Apostólica “*Rosarium Virginis Mariae*” (sobre o Rosário da Virgem Maria), S. João Paulo II ensina que o Rosário é uma “escola do Evangelho”, onde Maria é a mestra que nos fala sobre Jesus e nos leva ao seu encontro...

O Rosário pode ser recitado individualmente, em qualquer momento e lugar; recomenda-se rezar, ao menos, um conjunto de Mistérios a cada dia. É belo e útil para o cultivo da fé e para a iniciação à vida cristã que se reze o Rosário também em família e em grupos. Os pais introduzam cedo as crianças nesta devoção tão apreciada.

O **chamado “Terço dos Homens”** é uma prática que se vai difundindo sempre mais no Brasil. Também em São Paulo já existem grupos, com bons efeitos evangelizadores. Recomendo que, ao longo do Ano Mariano, essa prática se difunda mais e mais.

b. A oração da “Salve Rainha” completa a recitação do Santo Rosário. Mas também se pode recitar a **Ladainha de Nossa Senhora**, com a qual se recorre à intercessão da Mãe de Cristo e da Igreja por meio de muitos títulos atribuídos a ela. Essas fórmulas de louvor e de invocação de Maria são expressões da fé da Igreja e também da espiritualidade e da mística cristã, que exaltam as maravilhas que Deus realizou em Maria. A ela recorreremos com a súplica – “rogai por nós” – que exprime a confiança filial que os discípulos depositam na Mãe do seu Senhor.

c. A recitação do “Angelus” (do “Anjo do Senhor”) faz parte das orações diárias dos católicos. Esta oração nos faz recordar e contemplar a visita do Anjo a Maria, a Encarnação do Verbo de Deus e sua vinda ao mundo, Mistério central de nossa fé. A recitação pode ser feita ao meio dia e às 18h, ou ainda em ambos os horários. Geralmente, os sinos das igrejas tocam nesses horários, convidando a fazer essa oração.

d. Durante o tempo da Páscoa, recita-se a **oração da “Regina caeli”** (Rainha do céu) no lugar do *Angelus*, lembrando a boa notícia da ressurreição de Jesus Cristo. Nossas devoções marianas referem-se às verdades centrais da fé cristã e, por isso mesmo, elas possuem um importante valor evangelizador. À medida que rezamos, professamos e testemunhamos nossa fé e a transmitimos aos outros.

e. Sugiro que, ao longo do Ano Mariano, **antes da bênção final nas Missas dominicais**, os sacerdotes recitem com o povo a oração do “*Angelus*” (ou da “*Regina caeli*”, no tempo pascal). Desta forma, o povo é ajudado a recuperar essa bela devoção e tradição católica.

f. A “**Consagração a Nossa Senhora**” é uma devoção muito bonita e recomendada pela Igreja. Pode ser feita logo pela manhã e repetida à noite, antes de deitar. É belo que os pais consagrem seus filhos pequenos aos cuidados de Nossa Senhora. Esta devoção vai na linha da recomendação dada por Jesus à sua Mãe, junto da cruz: “Mulher, eis o teu filho”; é o mesmo que dizer: cuida bem dele... Quem se confia à Mãe de Jesus nunca será desamparado por ela.

g. Nos meses de Maio e Outubro há especiais devoções populares a Nossa Senhora, bem conhecidas e amadas pelo povo. Recomendo, especialmente, a recitação do Rosário, as Missas marianas e as peregrinações às igrejas dedicadas a Maria.

h. Nos templos católicos nunca deve faltar **uma bela imagem, ou um belo quadro de Nossa Senhora** em lugar adequado e digno: onde Jesus está reunido com seus discípulos - “eu estarei sempre convosco” (cf Mt 28,20) -, a Mãe de Jesus e dos discípulos também está.

i. Por isso, também é recomendável que **nas residências dos católicos** haja sempre uma imagem ou quadro de Nossa Senhora, **em lugar de honra, ao lado do crucifixo**. São sinais distintivos de nossa identidade católica, que nunca devemos abandonar, nem ocultar. Isso também contribui para a transmissão da fé aos filhos.

9. INDULGÊNCIA PLENÁRIA NO ANO MARIANO

A pedido da CNBB, o papa Francisco concedeu a possibilidade de alcançar indulgência plenária, durante o Ano Nacional Mariano, a todos os que fizerem a sua peregrinação ao Santuário de Aparecida, ou a alguma outra igreja dedicada a Nossa Senhora Aparecida, em qualquer parte do Brasil.

“A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa. O fiel bem-disposto obtém esta remissão, em determinadas condições, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, por sua autoridade, o tesouro das satisfações (isto é, dos méritos) de Cristo e dos santos” (Paulo VI, Constituição Apostólica *Indulgentiarum doctrina, Normae* I: AAS 59 (1967) 21).

Para alcançar a indulgência plenária, além da peregrinação, é necessário atender às condições habituais: arrependimento sincero dos pecados, confissão sacramental, comunhão eucarística, recitação do Creio, oração nas intenções do Papa e da Igreja e a prática das obras de caridade e misericórdia. O papa Francisco também recomenda a especial oração a Nossa Senhora Aparecida em defesa das famílias.

10. NOSSA SENHORA APARECIDA, ROGAI POR NÓS!

Confiemos todos os dias nossa vida e a de nossas famílias à intercessão e ao carinho maternal de Maria, qualquer que seja o título com o qual nós a invocamos. À sua proteção também confiemos a vida e a missão de nossa arquidiocese, com suas comunidades, instituições e organizações pastorais. Com seu exemplo e sua ajuda, sejamos bons discípulos e missionários de Jesus Cristo, testemunhas fiéis e perseverantes do Evangelho nesta Metrópole.

Recomendo a todos a oração especial a Maria, Mãe da Igreja, pelos sacerdotes, religiosos/as e diáconos, especialmente dedicados ao serviço de Deus e do seu povo. Peço oração intensa pelas vocações sacerdotais e religiosas, para que “o Senhor da messe envie operários para a sua messe” (Mt 9,37) e dê fervor e perseverança àqueles que são chamados. À sua proteção também confiemos os jovens, os casais, as famílias e todos os leigos de nossa Arquidiocese.

Estamos iniciando o caminho para a celebração de um **Sínodo arquiocesano** em São Paulo. Será um trabalho envolvente, que requer a participação de todos. Dele esperamos bons frutos para a vida e a missão de nossa Igreja em São Paulo. Com Nossa Senhora Aparecida, invoquemos o Espírito Santo sobre o caminho sinodal da arquidiocese e a graça de um novo vigor evangelizador e pastoral para nossa arquidiocese.

Nossa Senhora Aparecida, dá-nos a bênção, ó Mãe querida!

Sob o teu manto, do azul do céu, guarda-nos
sempre no amor de Deus!

Nossa Senhora da Assunção, de Fátima,
de Lourdes, Maria de tantos nomes,
mantém firme nossa fé e esperança;
mostra-nos o bendito fruto do teu ventre,
ó clemente, ó pia, ó doce sempre virgem, Maria!

Invocando sobre todos a intercessão e a proteção de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e as abundantes bênçãos de Deus, saúdo a todos e rogo sobre cada um a bênção de Deus.

São Paulo, 8 de dezembro de 2016, solenidade da Imaculada
Conceição, 40º aniversário de minha ordenação sacerdotal.

+ *Odilo Card. Scherer*

Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Viva a Mãe de Deus e nossa

Letra/Música: Pe. João L. Talarico / J. Vicente Azevedo

**Viva Mãe de Deus e nossa, sem pecado
concebida! Viva, Virgem Imaculada!
Ó Senhora Aparecida!**

Aqui estão vossos devotos, cheios de fé
incendida, de conforto e de esperança,
ó Senhora Aparecida.

Virgem Santa, Virgem Bela, Mãe amável,
Mãe querida, amparai-nos, socorrei-nos,
ó Senhora Aparecida!

Protegei a Santa Igreja, Mãe terna e
compadecida! Protegei a nossa pátria,
ó Senhora Aparecida!

